

A vitória democrata vista pela imprensa

Filipe Romão . IEEI

A dimensão da vitória democrata nas eleições legislativas intercalares norte-americanas é realçada na generalidade da imprensa internacional.

A análise eleitoral do [*Washington Post*](#) lembra que alguns dos novos representantes democratas são conservadores, ao nível das questões sociais, e que foram eleitos em contendas muito disputadas em áreas tradicionalmente republicanas. Assim, conclui-se que será difícil o seu alinhamento num programa democrata claramente liberal.

O editorial do [*The New York Times*](#) culpa os republicanos pela sua própria derrota, por terem alienado a sua base eleitoral moderada para se acantonar no extremismo. Quanto aos democratas, terão que fazer mais do que “cavalgar a onda negativa”, não limitando o seu trabalho à criação de comissões de inquérito para investigar a presidência de George Bush.

O [*New York Post*](#), no seu editorial, analisa as sondagens relativas à motivação de voto dos eleitores. Os problemas de corrupção surgiram em primeiro lugar, nomeados por 42% dos inquiridos, enquanto a questão do Iraque ficou em quarto com 37% de respostas. De acordo com este jornal, a “corrupção” pesou mais do que o problema iraquiano, principalmente se se tiver em conta que quatro membros republicanos da Câmara dos Representantes, incluindo o antigo líder da maioria, Tom DeLay, renunciaram ao seu lugar por questões éticas.

O [*The Guardian*](#) sublinha os problemas que poderão surgir ao presidente norte-americano, George Bush, com a nova maioria democrata, que ficará com o caminho aberto para abrir inquéritos, no Congresso, à forma como a guerra no Iraque tem sido conduzida pela administração republicana.

O [*Financial Times*](#) refere a incapacidade de Karl Rove, o principal conselheiro político de George Bush e responsável por vários sucessos eleitorais republicanos nos últimos anos, para “dar a volta” ao resultado eleitoral. Segundo este jornal britânico, alguns dos principais derrotados são politicamente muito próximos do presidente e têm sido fundamentais no seu apoio no Congresso.

A edição online do [*El Pais*](#) destaca a clara vitória democrata nas eleições para a Câmara dos Representantes e a “desilusão” de George Bush face aos resultados. O facto de, pela primeira vez, ser uma mulher, Nancy Pelosi, a assumir a presidência da Câmara (terceira figura na hierarquia do Estado) e a boa prestação de Hillary Clinton, reeleita senadora por Nova Iorque, também são referenciadas pelo diário espanhol. Quanto ao Senado, o momento é de indefinição, graças à estreita margem da vitória democrata na Virgínia e no Montana.

O francês [*Le Monde*](#) põe a tónica na incerteza dos resultados nos Estados do Montana e da Virgínia para o Senado. Caso os democratas os conquistem, somarão ao controlo da Câmara dos Representantes o controlo do Senado. Também é mencionada a conquista aos republicanos de seis governos estaduais, o que coloca os democratas no poder na maioria dos cinquenta Estados norte-americanos.